

SAÚDE DA MULHER

Edição XXVII

Capítulo 6

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

FRANCISCO DIAI SOUSA DO NASCIMENTO¹
SAULO BARRETO CUNHA DOS SANTOS²
JOSÉ JANAILSON HIPÓLITO³
LUCAS TEIXEIRA DE SOUSA SANTOS⁴
CARLOS RENAN CAMILO DA SILVA⁵
MARIA IANA SOUSA OLIVEIRA⁶
KLENIANE LOPES DE FREITAS²
AMANDA CORDEIRO BARROSO⁷
EMILY FERREIRA DE SOUSA²
ROSYLANA ROCHA DA PONTE ARARIPE²
MARIA LUISA DAMASCENO SILVA⁸
JEVANILDO PAULINO AGUIAR⁹
CARLA CORDEIRO DA SILVA DAMASCENO¹⁰
FRANCISCA EDILANE BARRETO SILVA¹¹
FRANCISCO WALISSON SOUSA RODRIGUES¹¹
MARIA ALICE ALMEIDA SOUSA¹¹

¹Especialista em Cuidados Paliativos pela Faculdade Holística.

²Mestrando em Gestão da Qualidade em Serviços de Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

³Enfermeiro pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.

⁴Residência Multiprofissional em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia.

⁵Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência pela Santa Casa Misericórdia de Sobral.

⁶Psicóloga pela Universidade Federal do Ceará. Pós-graduanda em Saúde Coletiva pela Universidade Federal da Bahia.

⁷Especialista em Nutrição Clínica e Esportiva com Ênfase em Fitoterápicos pelo Instituto Qualifica.

⁸Residente em Vigilância em Saúde pela Escola de Saúde Pública Visconde de Sabóia.

⁹Residente em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública Visconde Sabóia.

¹⁰Especialista em Terapia Intensiva pelo Instituto Prominas.

¹¹Enfermeiros pela Universidade Paulista.

Palavras-Chave: Atenção Primária à Saúde; Enfermagem em Saúde Pública; Gravidez na Adolescência.

DOI

10.59290/0062992089

EDITORIA
P PASTEUR

INTRODUÇÃO

A adolescência pode ser entendida como um período característico de mudanças, constitui-se como um importante momento para a adoção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia para o adolescente. Nesta fase, o jovem torna-se mais vulnerável a comportamentos que podem prejudicar sua saúde, como alimentação inadequada, sedentarismo, tabagismo, consumo de álcool e de drogas e sexo sem proteção (BRASIL, 2022).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), a adolescência é o período compreendido entre 10 e 19 anos de idade. Para o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é compreendido entre 12 e 18 anos de idade (BRASIL, 2021).

De acordo com a ONU, a população mundial atual (em novembro de 2023) é de, aproximadamente, 8,07 bilhões de pessoas. Onde a população jovem equivale a 26,4%. De acordo com o IBGE (2023), existem no Brasil, 28.050.903 adolescentes com idade de 10 a 19 anos. Em relação às regiões do Brasil estão Norte (28%), Nordeste (26%), Centro-Oeste (24%), Sudeste (21%) e Sul (21%).

A gravidez na adolescência é uma adversidade e que está em voga em todas as partes do mundo, não se restringindo somente a países emergentes, porém estes são os mais impactados por esse desafio. A ocorrência da gestação durante a adolescência é um desafio de saúde pública que acarreta implicações biopsicossociais na vida do adolescente e cabe ao Estado promover políticas públicas voltadas para a prevenção deste problema, respeitando os direitos humanos.

Segundos dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC), o Brasil mostrou avanço na redução da gravidez na adolescência, entre os anos de 2015 e 2022, ocorreu

uma diminuição no número de casos de gravidez na adolescência, na faixa etária de 10 a 19 anos, de 547.565 no primeiro ano para 315.273 nascimentos no último ano. No que tange as regiões do Brasil as regiões que apresentam maiores casos são Norte (19,6 %), Nordeste (16,1 %), Centro-Oeste (12,9 %), Sudeste (10,4 %) e o Sul (10 %). No entanto, embora tenha ocorrido o arrefecimento desse índice, a taxa de gravidez na adolescência ainda é elevada.

Desta forma, diante do alto número de nascimentos por mães adolescentes no Brasil, se faz necessário o debate acerca da atual situação, logo, o trabalho irá possibilitar uma discussão acerca do tema e buscar sensibilizar a comunidade para as questões relativas à gravidez e orientar os adolescentes quanto ao uso de métodos contraceptivos para a prevenção da gravidez e de IST's.

Apesar do elevado número de trabalhos nessa temática, e considerando as dimensões continentais do Brasil, faz-se necessário a realização de trabalhos que compilem e atualizem sobre o perfil dessas adolescentes grávidas, identificando-as para que possa haver um debate de criação de políticas públicas mais eficazes. Sendo assim, esse estudo tem como objetivo apresentar o perfil sociodemográfico das adolescentes grávidas no Brasil através de uma revisão integrativa da literatura.

METODOLOGIA

Enquadramento da Pesquisa

Este estudo se enquadra como uma revisão integrativa da literatura de cunho qualitativo, realizada nos meses de fevereiro a novembro de 2023. Revisões da literatura podem ser compreendidas como um processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento buscando uma resposta para uma pergunta específica. Segundo Gil, 2008:

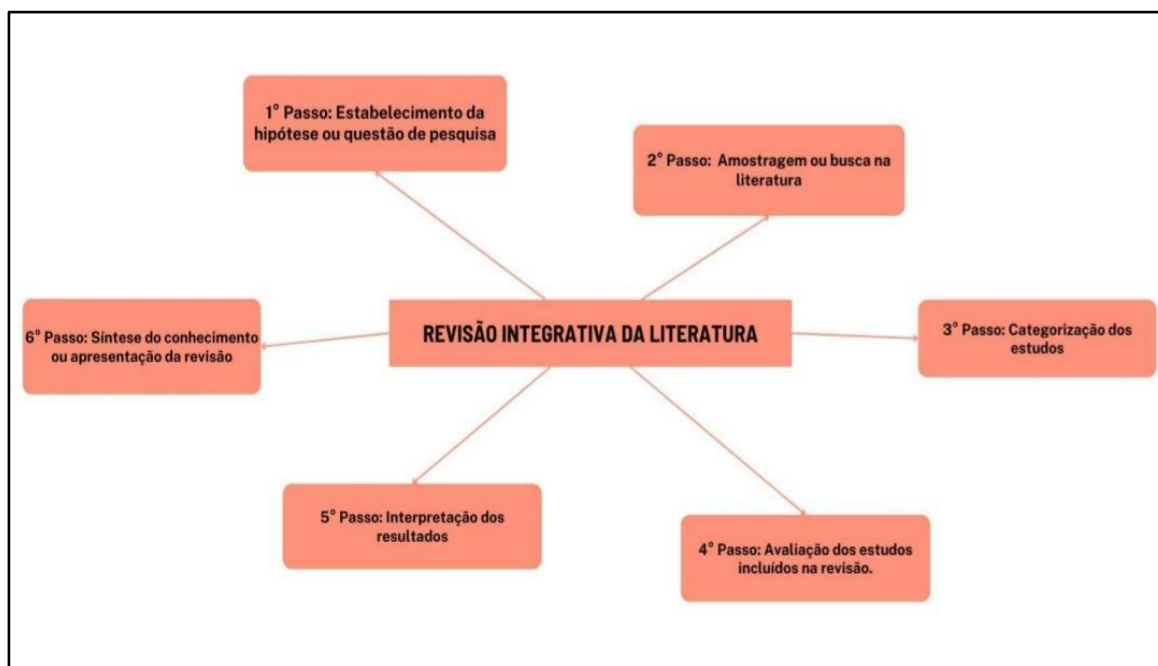
A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas.

De acordo com Mendes; Silveira; Galvão, (2008), “A revisão integrativa da literatura também é um dos métodos de pesquisa utilizados na prática baseada em evidência que permite a incorporação das evidências na prática clínica.” É um método que permite reunir e sintetizar resultados sobre pesquisas de um determinado tema, de forma sistemática e ordenada para que

possa trazer contribuições para o tema investigado. Neste sentido, já na primeira fase do estudo, utilizou-se como questão norteadora do estudo: “Qual é o perfil das adolescentes grávidas no Brasil?”

Para a realização deste estudo, baseou-se nas etapas descritas por Mendes; Silveira; Galvão, (2008), no trabalho intitulado “Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.” Portanto, para compor a metodologia deste trabalho, utilizou-se dos seguintes critérios identificados na **Figura 6.1**.

Figura 6.1 Critérios utilizados para a construção do trabalho



Critérios de elegibilidade e fonte de Informações

O processo de pesquisa se deu inicialmente definindo a pergunta norteadora, posteriormente foi para a segunda etapa, a de busca na literatura, decidiu-se buscar trabalhos definidos como artigos científicos, em um horizonte temporal compreendido do ano de 2015 a novembro de 2023, quando começou-se as pesquisas.

As buscas ocorreram em 3 bases de dados, a saber: Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, *National Library of Medicine* – PUBMED e SciELO.

A Biblioteca Virtual em Saúde – BVS, foi estabelecida como modelo, estratégia e plataforma operacional de cooperação técnica da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), para gestão da informação e conhecimento em saúde na região AL&C, em 1998. O Portal Regional da BVS é um espaço de integração de

fontes de informação em saúde onde promove a democratização e ampliação do acesso à informação científica e técnica em saúde na América Latina e Caribe (AL&C). É desenvolvido e operado pela BIREME em 3 idiomas (inglês, português e espanhol). A coleção de fontes de informação do Portal está composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados Medline e outros tipos de fontes de informação tais como recursos educacionais abertos, sites de internet e eventos científicos, atualmente possui uma coleção de 37.076.046 referências de documentos (PORTAL DO MODELO DA BVS, 2023).

A *National Library of Medicine* – PubMed é um site oficial do governo dos EUA, também é uma base de dados que compreende mais de 36 milhões de citações de literatura biomédica da MEDLINE, periódicos e livros online, não possui links de trabalhos completos, mas disponibiliza links para conteúdo completo, quando existem, no PubMed Central e sites de editores. Está disponível online desde 1996, é mantido pelo *National Center for Biotechnology Information* (NCBI), nos EUA (PubMed, 2023)

O SciELO – *Scientific Electronic Library Online* é um banco de dados de acesso aberto para publicações eletrônicas, compreendendo 125 periódicos na área de Ciências da Saúde e 219.695 documentos disponíveis (SciELO, 2023).

Seleção de descritores, palavras-chaves e período

Os descritores e palavras-chaves utilizados nas pesquisas foram validados no Portal de Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), e para a realização dela, foi utilizado os seguintes termos como descritores: “Gravidez na Adolescência”, “Atenção Primária à Saúde”, e “*Pregnancy in Adolescence*”, “*Primary Health Care*”, para português e inglês, respectivamente.

Foram utilizados na pesquisa, palavras-chaves de até dois termos, a fim de ter uma maior possibilidade de resultados. As palavras foram as seguintes: “atenção básica”, “gestação na adolescência”, “enfermagem”, “adolescente”, “comportamento sexual”, “planejamento familiar”. Com o propósito de refinamento da pesquisa, foi se aplicando os filtros de “tipo de estudo”, “idioma”, “período” e se respondiam à pergunta norteadora do estudo. O filtro “tipo de estudo” excluiu arquivos que não se enquadraram na categoria “artigo”, como teses, dissertações, editoriais, notícias, boletins epidemiológicos, além de revisões integrativas e sistemáticas, pois em algumas bases de dados, apareceram diversos tipos de estudos. Por se tratar de um estudo onde buscou-se identificar determinados perfis, excluiu-se artigos que não definissem perfis de adolescentes grávidas, mesmo que falassem sobre gravidez na adolescência. O filtro “idioma” possibilitou achar artigos somente na língua portuguesa, pois devido às limitações dos autores, não seria viável para a pesquisa utilizar artigos em outros idiomas. Após as aplicações dos filtros principais, foi possível partir para a pesquisa avançada, onde se utilizou do operador booleano “AND”, para refinar mais ainda a pesquisa, se utilizando do cruzamento de “título” e “tópico”, e “título” e “título, resumo, assunto” e “*title*” e “*text word*”.

O período de publicação dos artigos selecionados para o estudo foi compreendido entre 2015 e 2023, quando encerrou a pesquisa.

Seleção de estudos, avaliação de artigos e análise de dados

Foi observado que existia uma grande quantidade de estudos, mesmo após o uso do booleano “AND”, no entanto, foi realizada a dupla contagem, artigos repetidos eram considerados somente um, logo, aplicou-se mais um critério para a exclusão de artigos. Artigos que não se enquadram no escopo da pesquisa foram ex-

cluídos, lia-se o resumo, identificava a metodologia usada, o assunto e posteriormente elegia-se apto ou não, os que se enquadraram aptos, foram lidos integralmente a fim de se extrair todas as informações para as análises.

Após a seleção dos artigos, passou-se a categorizá-los, foi feito um banco de dados, onde os artigos eram numerados juntamente com a letra “A”, identificados autores, título, ano de publicação em ordem decrescente e o objetivo, o que gerou como resultado um quadro com essas informações.

Após a geração do primeiro quadro, realizou-se outra extração de dados para uma segunda análise, onde buscou identificar autores, título do artigo, revista da publicação, metodologia aplicada e principais resultados.

Como método de análise dos dados, buscou-se identificar e analisar a legitimidade dos

estudos, qualidade metodológica, importância das informações apresentadas, o que gerou um quadro, além disso, foi feito a comparação entre as informações e identificados os avanços no conhecimento sobre o tema e as considerações sobre abertura de novas pesquisas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Artigos identificados pelos descritores e palavras-chaves

Considerando a busca inicial nas três bases de dados previamente escolhidas, com os descritores e palavras-chaves definidas, há a necessidade de expor a quantidade de arquivos encontrados ao longo das buscas. A pesquisa realizada nas três bases de dados resultou nos seguintes resultados que podem ser observados na **Figura 6.2**.

Figura 6.2 Resultado de busca nas três bases de dados sem inserção de critérios de inclusão

DESCRITORES	BASE DE DADOS		
	Biblioteca Virtual em Saúde – BVS	PubMed	SciELO
Gravidez na adolescência	42383	53	685
Atenção Primária à Saúde	148220	584	8369
Pregnancy in Adolescence	100065	13020	856
Primary Health Care	376757	471630	16885
Atenção Básica	146891	330	3863
Gestação na Adolescência	41468	5	174
Enfermagem	654652	13955	52628
Adolescente	2431754	5926	9287
Comportamento sexual	140853	145	1185
Planejamento Familiar	80374	50	657
TOTAL	4.163.417	505.698	94.589

Fonte: Autores, 2023.

Foram encontrados um total de 4.763.704 arquivos em um primeiro momento, o que não se pode traduzir que todos esses artigos estivessem falando sobre o escopo do trabalho, visto que essa busca inicial não possuía nenhum filtro, o que possibilita encontrar trabalhos em

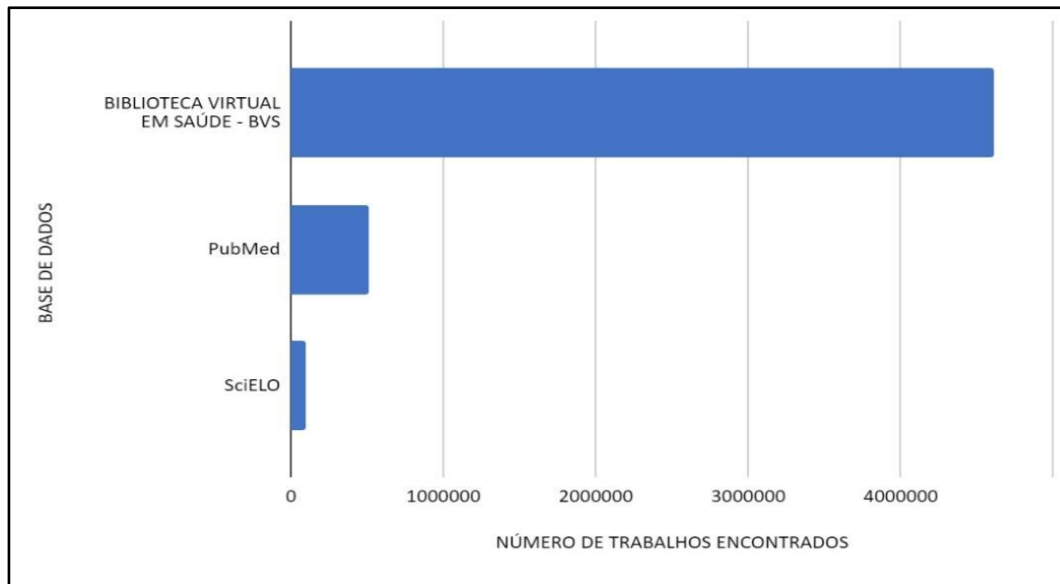
outros idiomas, o que geraria por si um maior número de estudos.

Neste contexto é possível identificar que a base de dados que gerou mais resultados foi a Biblioteca Virtual em Saúde, que correspondeu a 88,5% dos resultados (4.163.417 estudos), se-

guido pela PubMed, 9,7% (505.698) dos resultados e por último a SciELO, com 1,8%

(94.589), como pode ser observado no **Gráfico 6.1**.

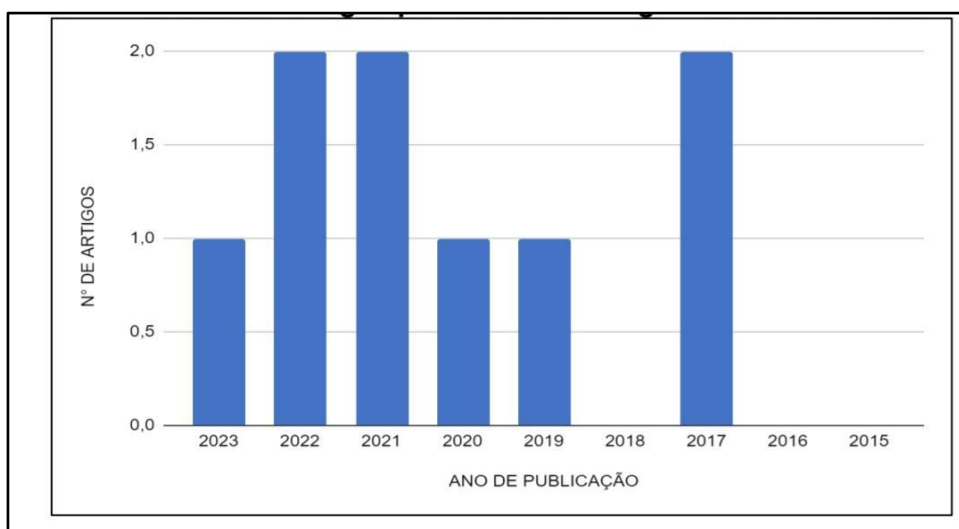
Gráfico 6.1 Resultados gerais por base de dados



Após a inserção dos filtros idioma “português”, período “2015-2023” e tipo de estudo como “artigo” e usar a combinação de descritores e palavras-chaves com o operador booleano “AND” para “título”, “tópico”, “título, resumo, assunto”, “title” “text word”, chegou-se ao número de 290 estudos, havendo assim uma redução de 99,99% de trabalhos entre a primeira pesquisa e a aplicação de filtros.

A busca pelos artigos possibilitou agrupá-los por ano de publicação, o que pode denotar como está sendo a frequência que a discussão paira na Academia, por exemplo, a respeito desse tópico, foi possível inferir que os anos de 2022, 2021 e 2017 foram os anos em que mais se teve publicações, sendo os três responsáveis por 66,6% (6) de todas as publicações encontradas, como pode ser observado no **Gráfico 6.2**.

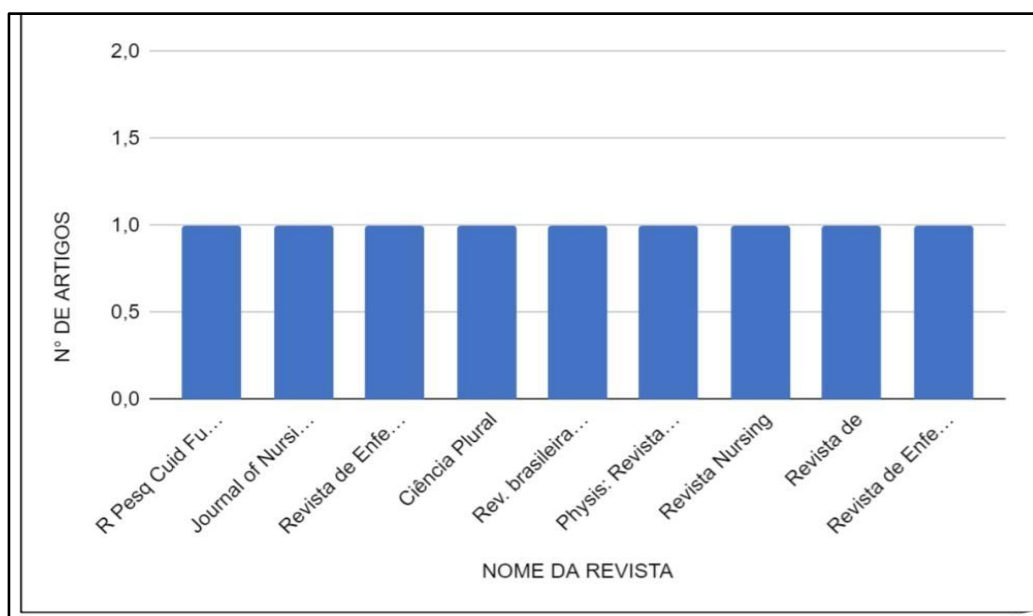
Gráfico 6.2 Número de artigos publicados ao longo dos anos de 2015 – 2023



Foi possível observar ainda que somente em 3 anos (2015, 2016 e 2018), não foi encontrado publicações de artigos, e no ano de 2023 só foi encontrado um estudo, o que pode vir a mudar a depender dos acontecimentos ocorridos nos últimos meses, já que a escrita do trabalho não conseguiu compreender todo o ano de 2023.

Outro agrupamento foi por periódico, onde foi possível constatar que não houve publicações em uma mesma revista, sendo cada estudo encontrado em revistas separadas, como pode ser observado no **Gráfico 6.3**.

Gráfico 6.3 Número de estudos encontrados por periódicos



No que tange às revistas, pode se observar que a discussão está em várias revistas, onde em sua maioria possuem Qualis B1, o que denota que a problemática é séria, é discutida no âmbito da área de Ciências da Saúde e se mantém em constante discussão, ainda que haja poucos trabalhos publicados na literatura que foquem diretamente esse tema.

Categorização dos artigos

Para categorizar os estudos, utilizou-se de organizar os ensaios por numeração crescente com denominação de A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A8 e A9, seguido de autor/data, objetivo, método adotado e principais resultados, como pode ser observado nos **Tabelas 6.1 e 6.2**.

Através dos estudos encontrados, foi possível verificar que em sua maior parcela, os ensa-

ios procuraram descrever o perfil das adolescentes grávidas, hora sociodemográfico, hora epidemiológico. Em alguns estudos foi possível analisar e avaliar o perfil das jovens, buscando conhecer o grupo, a fim de que se possa criar soluções direcionadas e efetivas, contra o problema de saúde pública que é a gravidez na adolescência.

Como pode ser observado no **Tabela 6.2**, os trabalhos levantados na pesquisa se mostraram em sua grande maioria como ensaios de metodologias descritivas, em grande parte foram trabalhos com abordagem quali-quantitativa, uma vez que abordaram números de adolescentes grávidas, idade, número de gravidez, além de abordar outras variáveis como cor/raça, situação conjugal, realização de pré-natal etc. e aspectos relacionados à gravidez na adolescência.

Tabela 6.1 Categorização dos artigos quanto título de estudos e objetivos. Sobral, Ceará, Brasil, 2023

Número	Autor/Data	Título do Estudo	Objetivo do Estudo
A1	PONTES <i>et al.</i> , 2023	Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes	Descrever o perfil reprodutivo de mulheres adolescentes participantes de um grupo de gestantes.
A2	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2022	Gravidez na adolescência no Nordeste brasileiro	Descrever o perfil epidemiológico da gravidez na adolescência no Nordeste Brasileiro entre os anos de 2008 e 2017.
A3	MELO <i>et al.</i> , 2022	Gravidez na adolescência: Perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019.	Analisar o perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no Brasil entre os anos de 2015 até 2019.
A4	CARVALHO <i>et al.</i> , 2021	Gravidez na adolescência: uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió - AL.	Analisar o perfil das adolescentes que utilizam os serviços do ambulatório e enfermagem de obstetrícia do Hospital Veredas, identificar os fatores que levaram a uma maternidade precoce, as relações sociais, familiares e escolares das adolescentes, além das suas expectativas futuras na construção afetiva da relação mãe-filho e dos possíveis riscos gerados à saúde de ambos.
A5	AGUIAR; GOMES, 2021	Gravidez na adolescência e violência Doméstica no contexto da atenção primária à saúde	Descrever o perfil socioeconômico e identificar características materno-fetais e situações de vulnerabilidade social das jovens com histórico de gravidez na adolescência, analisando possíveis associações com a ocorrência de violência doméstica.
A6	ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020	Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da Bioética	Analisar o perfil de adolescentes gestantes e de crianças nascidas de mães adolescentes no Estado do Paraná, identificando a proteção do direito à vida e à saúde sob o olhar da Bioética.
A7	RIBEIRO <i>et al.</i> , 2019	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa Estratégia da Saúde da Família pelo profissional enfermeiro.
A8	JEZO <i>et al.</i> , 2017	Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde	Conhecer o perfil de saúde de mães adolescentes e gestantes adolescentes pertencentes a uma Unidade Básica de Saúde do interior de Minas Gerais.
A9	ALVES <i>et al.</i> , 2017	Gravidez na adolescência e coplaneamento local: uma abordagem diagnóstica a partir do modelo PRECEDE-PROCEED	Aplicar o modelo PRECEDE-PROCEED para realizar o diagnóstico social e epidemiológico da GA num município do Estado do Rio de Janeiro (RJ) com vista a subsidiar intervenções para sua redução

Tabela 6.2 Categorização dos estudos conforme autor/data, método abordado e principais resultados. Sobral, Ceará, Brasil, 2023

Autoria	Método	Principais Resultados
PONTES <i>et al.</i> , 2023	Estudo descritivo ecológico de série temporal com abordagem quantitativa	71,2 % - Jovens de 15 a 19 anos; 72,3% solteiras; 56% múltiparas; 39% tiveram parto de forma cesárea anteriormente; 86,4% fizeram pré-natal público; 45,8% desejam ter parto vaginal; 30,5% querem laqueadura como método contraceptivo.
OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2022	Estudo observacional, descritivo, com abordagem quantitativa.	Maior público tinha entre 15 a 19 anos; 46,1% estudaram de 8 a 11 anos; 65,2% declararam não possuir companheiro; 41,8% fizeram 7 ou mais consultas de pré-natal; 98,6% tiveram gravidez única; 84,5% tiveram gestação com duração >37 semanas; 65% tiveram parto vaginal e 97,8% tiveram o hospital como local onde foi realizado o parto.
MELO <i>et al.</i> , 2022	Estudo transversal descritivo, com abordagem quantitativa.	95,2% - Jovens de 15 a 19 anos; 65,4% eram pardas; 64,9% eram solteiras; 66,9% tinham de 8 a 11 anos de instrução; 98,7% tiveram gravidez única; 81,7% tiveram gravidez com duração >37 semanas; 61,2% tiveram parto do tipo vaginal e 98,0% tiveram parto realizado em hospital.
CARVALHO <i>et al.</i> , 2021	Pesquisa analítica, individual, transversal e observacional.	De 40 adolescentes, a média de idade era 16,9 anos; 57,5% declararam se tratar de uma gravidez indesejada; tempo médio de gestação foi 37,6 semanas; 22,5% tiveram parto prematuro; 75,5% se declararam primíparas; 75% delas afirmaram ter algum tipo de relacionamento com o pai dos filhos; 85% declararam que não continuaram os estudos após a gravidez; 75,5% pretendem voltar a estudar.
AGUIAR; GOMES, 2021	Estudo transversal	58% estão na faixa etária de 13-17 anos; 84,5% são pardas; 37,1% não possuem religião; 57% estão em união consensual; 54,2% sobrevivem com 1 salário-mínimo; 82% não trabalham; 60,4% possuem mães que já foram grávidas na adolescência; 64% só possuem o ensino fundamental; 78% não tiveram uma gravidez planejada; 65% tiveram parto vaginal; 69,1% realizaram 6 ou mais consultas de pré-natal; 73% estão na primeira gestação.
ROSANELI; COSTA; SUTILE, 2020	Estudo epidemiológico quantitativo.	A média de idade entre as adolescentes foi de 16 anos; 91,56% das adolescentes estão na faixa de 15-17 anos; 58,52% são brancas; 82,67% moram em domicílios urbanos; Aproximadamente 61% das jovens de 16 anos e 49% na faixa de dos 17 não possuíam instrução ou tinham ensino fundamental incompleto.
RIBEIRO <i>et al.</i> , 2019	Pesquisa mista, descritiva e exploratória.	40% encontravam-se na faixa etária de 17 anos; 48% eram pardas; 60% possuíam ensino fundamental incompleto; 52% afirmaram não receber nenhuma orientação sexual em casa.
JEZO <i>et al.</i> , 2017	Estudo descritivo-exploratório de abordagem quantitativa.	67% eram adolescentes na faixa etária de 17-19 anos; 54% foram mães na faixa etária de 15-16 anos; 47% eram pardas; 100% eram solteiras; 67% estavam se relacionando com o pai da criança; 46% possuíam ensino fundamental incompleto; 93% não estavam estudando no momento da pesquisa; 53% possuíam renda abaixo de R\$ 300,00; 47% tiveram a sexarca aos 15 anos; 60% utilizam algum método
ALVES <i>et al.</i> , 2017	Metodologias quantitativas. Análise descritiva de informações epidemiológicas, observação participante, mapa-falante e rodas de conversa.	94,2% estavam na faixa etária de 15 a 19 anos; 59,3% possuíam <8 anos de estudo; 63,5% trabalhavam em casa; 90,9 não possuíam companheiro; 49,3 eram pardas; 70,0% estavam na primeira gestação; 62,8 iniciaram o pré-natal no 1º trimestre da gestação; 52,7% tiveram parto pré-natal; 50,6% tiveram de 7 a 14 consultas de pré-natal.

Perfil sociodemográfico das adolescentes grávidas

De acordo com os estudos encontrados, foram elencados diversos perfis, uma vez que os ensaios compreendem diferentes realidades a nível de Brasil. Para o estudo de Pontes *et al.*, 2023, o grupo estudado foi representado por 59 mulheres gestantes vinculadas ao Consultório de Enfermagem de uma Universidade Pública Federal da baixada litorânea do Estado do Rio de Janeiro, onde houve a predominância de adolescentes com idades de 15 a 19 anos (71,2%), destas, 72,3% eram solteiras, 56% eram, multiparas, ou seja, já tinham tido mais de uma gestação, 39% tinham realizado parto cesáreo, no entanto 86,4% desejavam ter o parto vaginal, 86,4% das participantes do estudo realizaram o pré-natal público.

Já no estudo de Carvalho *et al.*, 2022, a comunidade estudada, foi específica do Nordeste brasileiro, focando no perfil epidemiológico, onde a maior parte das adolescentes tinham idades entre 15 e 19 anos, idade corroborada pelo estudo de Pontes *et al.*, 2023, para além disso, este trabalho dividiu-se em dois grupos focais, algo encontrado no trabalho de Melo *et al.*, 2022, onde o primeiro grupo tinham idades entre 10 e 14 anos (18,48%) e o segundo, 15 a 19 anos (20,93%). Um fator observado foi o tempo de escolaridade que variou de 8 a 11 anos de estudo (46,1%), evidenciando que as adolescentes não tinham ensino médio completo, 65,2% eram solteiras, 41,8% realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal, 98,6% tiveram gravidez única, sendo 84,5% com duração superior a 37 semanas, 65,0% tiveram parto vaginal e 97,8% realizaram o parto em hospital.

Melo *et al.*, 2022, buscou analisar o perfil sociodemográfico de adolescentes a nível de Brasil, e foi dividido em dois grupos, de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos, onde o segundo grupo representou 95,2%, evidenciando tal qual ou-

tros estudos, que essa idade é a mais comum quando se aborda o tema de gravidez na adolescência (PONTES *et al.*, 2023; CARVALHO *et al.*, 2022).

No que tange à cor/raça, Melo *et al.*, 2022, identificou que 65,4% das adolescentes eram pardas, seguidas de 24,0% identificadas como brancas, o que identifica os pardos, um grupo propenso a ser atingido por esse problema, visto que historicamente são grupos mais vulneráveis. Além disso, foi identificado que 64,9% eram solteiras, variável corroborada por Pontes *et al.*, 2023 e Carvalho *et al.*, 2022, assim como a identificação do tempo de estudo, que 66,9% das adolescentes possuíam 8 a 11 anos de estudo, evidenciando a evasão escolar.

Ainda no estudo de Melo *et al.*, 2022 foi identificado que 98,7% das adolescentes tiveram gravidez única, com 61,2% tendo parto vaginal e 98,0% ocorrendo nas dependências de hospital, o que evidencia que o Sistema Único de Saúde - SUS, encontra-se preparado para atender as demandas desse público, 81,7% tiveram uma gravidez com duração de 37 a 41 semanas e 57,0% realizaram 7 ou mais consultas de pré-natal.

Carvalho *et al.*, 2021, realizaram um estudo buscando analisar o perfil das adolescentes usuárias dos serviços de atenção e acolhimento do ambulatório e enfermaria de obstetrícia de um hospital na Cidade de Maceió - AL. O grupo estudado era composto por 40 adolescentes com idades de 13-19 anos, destas, a média de idade ficou em 16,9 anos, 57,5% declararam que se tratava de uma gravidez indesejada, 77,5% se declararam primíparas, 75% mantinham alguma relação com o pai da criança.

Aguiar; Gomes, 2021, realizaram um estudo com 100 adolescentes residentes em um bairro pobre de Fortaleza - CE, focando em descrever o perfil socioeconômico delas, entre os achados, verificou-se que 58% do grupo tinha idade

entre 13-17 anos, 84,5% se consideravam pardas, 37,1% não possuíam religião, 57% estavam em uma união consensual, 54,2% tinham renda familiar de 1 salário-mínimo, 82% das adolescentes não trabalhavam, enquanto 64% possuíam apenas o ensino fundamental.

A respeito da gestação, Aguiar; Gomes, 2021, revelaram que 78% das adolescentes não tiveram uma gravidez planejada, onde 65% realizaram parto do tipo vaginal, 62,1% iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gestação, evitando risco para a mãe e o feto, 69,1% tiveram 6 ou mais consultas de pré-natal, número similar aos outros estudos encontrados nesta pesquisa e 73% estavam na primeira gestação, números evidenciados por Melo *et al.*, 2022.

Rosaneli; Costa; Sutile, 2020 realizaram um estudo para analisar o perfil de adolescentes gestantes e filhos das adolescentes gestantes no Estado do Paraná, único trabalho específico da região sul do Brasil encontrado nesta pesquisa, de acordo com o ensaio, a média de idade das adolescentes era de 16 anos. 91,56% das mães têm idades entre 15-17 anos, 58,52% são brancas, 82,67% moram em área urbana, o que mostra um perfil paranaense.

Segundo as autoras, aproximadamente 61% das jovens de 16 anos e 49% das de 17 anos, não possuíam instrução ou ensino fundamental completo. Essa deficiência nos anos de estudos foi algo encontrado nos outros estudos desta pesquisa.

Ribeiro *et al.*, 2019, realizaram um trabalho com adolescentes grávidas em uma Maternidade na Baixada Fluminense no município de Nova Iguaçu. Segundo os autores, 40% do público da pesquisa se encontrava na faixa etária dos 17 anos, 48% eram pardas, 60% não possuíam ensino fundamental completo, dados evidenciados no estudo de Rosaneli; Costa; Sutile, 2020. De acordo com o estudo, 52% das adolescentes afirmaram não receber nenhuma informação

em casa sobre educação sexual, evidenciando principalmente um distanciamento na relação entre pais e filhas.

Já Jezo *et al.*, 2017, realizou um estudo com adolescentes grávidas em uma UBS no interior de Minas Gerais, do grupo estudado, 67% tinham entre 17-19 anos, no entanto, 54% foram mães quando tinham entre 15-16 anos, 47% eram pardas, 100% das adolescentes eram solteiras, 46% tinham ensino fundamental incompleto 93% não estavam estudando na época da pesquisa e possuíam renda familiar per capita abaixo de R\$ 300,00, o que evidencia uma situação de pobreza.

O perfil das adolescentes encontrados no trabalho de (ALVES *et al.*, 2017) foi que 94,2% estavam na idade entre 15 e 19 anos, 59,3% tinham de 8 ou menos anos de estudo, o que comprova um ensino fundamental incompleto, dado corroborado no estudo de Jezo *et al.*, 2017; Ribeiro *et al.*, 2019; Rosaneli; Costa; Sutile, 2020. 63,5% tinham como ocupação o trabalho doméstico, 90,9% não possuíam companheiro, 49,3% eram pardas, 77,0% eram primíparas, 62,8% iniciaram o pré-natal no primeiro trimestre da gravidez, 52,7% realizaram parto cesáreo e 50,6% realizaram de 7 a 14 consultas de pré-natal.

Fazendo um comparativo entre os estudos, é possível inferir que a idade que prevalece é a faixa etária entre os 15 a 19 anos, o que pode denotar que geralmente essas gravidezes ocorrem logo no início da vida sexual, quando se não tem muitas informações sobre educação sexual, evidência citada por Ribeiro *et al.*, 2019. Outra variável importante foi em relação aos estudos, os ensaios encontrados nesta pesquisa, verificaram que a grande maioria das adolescentes enfrentam essa fase antes de concluírem o ensino fundamental, o que compromete suas vidas, perpetuando um ciclo da pobreza, já que poucas voltam a concluir os estudos.

Riscos e complicações da gravidez na adolescência

De acordo com os estudos encontrados, foi possível elencar alguns riscos e complicações no que tange à gravidez na adolescência. Segundo Pontes *et al.*, 2023, as complicações durante a gravidez e no parto são as principais causa de morte em meninas com idade de 15 a 19 anos no mundo em decorrência de eclâmpsia, endometrite puerperal, infecções sistêmicas e prematuridade.

De acordo com Carvalho *et al.*, 2022, 57,3% das adolescentes realizaram fizeram menos de 7 consulta de pré-natal, o que pode gerar riscos tanto para a mãe e para o feto, a considerar a idade da adolescente, pode apresentar uma condição de risco associado a luta por espaço e por nutrientes.

No que tange à questão da iniciação do pré-natal, Jezo *et al.*, 2017 afirma que iniciar as consultas tardiamente pode comprometer a saúde da mãe adolescente e da criança, correndo o risco de trazer complicações, como pré-eclâmpsia ou diabetes gestacional, uma vez que estas doenças podem ser detectadas no início e até prevenidas.

Outra preocupação é em relação aos riscos de despreparo psicológico, apesar das idades terem sido predominantemente após os 15 anos, as adolescentes ainda não têm um preparo psicológico para enfrentar uma mudança de vida tão brusca (MELO *et al.*, 2022). Trabalhar a questão psicológica nas adolescentes é algo urgente e de extrema necessidade.

Um assunto abordado nos estudos foi a questão do etilismo e tabagismo, identificado no trabalho de Carvalho *et al.*, 2021, segundo os autores, foi constatado que adolescentes que consumiram álcool, evoluíram com gestações pré-termo (<37 semanas), decorrendo para partos prematuros, o que consequentemente pode

trazer problemas ao bebê, como a Síndrome alcoólica fetal (SAF).

De acordo com Aguiar; Gomes, 2021, 48% das adolescentes relataram ter tido complicações na gestação como: Infecção no trato urinário (26%), anemia (11%), doença hipertensiva específica da gravidez (9%), sangramento transvaginal (5%) e sífilis (3%), o que pode denotar a falta de educação sexual por parte desse público.

Outro fator que aumenta as chances de complicações na gravidez na adolescência é a violência doméstica, identificada neste estudo onde foi ocorrido por quase $\frac{1}{3}$ neste estudo.

Um fato que pode ser considerado é a idade da primeira menstruação que está intrinsecamente ligada a idade da sexarca, o que pode ocorrer um aumento de chances para uma gravidez precoce, visto a falta de informações nesta fase. Algo percebido no estudo de Jezo *et al.*, 2017, onde 47% tiveram a sexarca aos 15 anos e engravidaram pela primeira vez.

Gravidez na adolescência como um problema de saúde pública

Diante do levantamento bibliográfico foi possível inferir sobre o quão sério e importante é o problema da gravidez na adolescência. Não se constitui apenas como um problema pontual, mas sim, como um problema que detém diversas camadas, desde algo muito expressivo do machismo estrutural no qual é constituído nossa sociedade, até as questões de violência intrafamiliar, tornando assim esta questão, como um problema de saúde pública.

De acordo com Pontes *et al.*, 2023, as mulheres que engravidam cedo, como as adolescentes, em sua grande maioria estão passíveis a sofrerem mais que os homens, pois pode ocorrer uma desesperança no futuro, uma vez que pode atingir suas carreiras, através do abandono para poder cuidar dos filhos. Outro fator abordado é a questão das vulnerabilidades sociais,

as adolescentes que vivem em locais vulneráveis estão sujeitas a sofrerem com a gravidez precoce, o que acaba influenciando em problemas sociais e perpetuação da pobreza.

Os estudos apontam sobre a necessidade de enxergar o problema da gravidez na adolescência para além da mulher, visto que o pai também é adolescente em muitos casos, no estudo de Pontes *et al.*, (2023) a maioria das adolescentes afirmaram que não tiveram a presença do acompanhante nas reuniões em grupo, evidenciando que a sociedade ainda continua a enxergar somente a mulher como a maior responsável pela criança, enquanto o pai toma a imagem de provedor da casa.

Carvalho *et al.*, (2022) afirma que é extremamente importante reforçar as ações na atenção primária à saúde nas ações voltadas para o público adolescente abordando os métodos contraceptivos, visando reduzir ainda mais o número de gravidez na adolescência, levando em consideração os efeitos adversos, sobretudo para as mães. Ribeiro *et al.*, (2019) diz que as práticas educativas realizadas pelo enfermeiro são imprescindíveis, pois são um canal de informação para os adolescentes.

Ribeiro *et al.*, (2019) aborda a questão da desinformação sobre os métodos contraceptivos para as gravidezes não planejadas, e que é necessário a intervenção do enfermeiro como difusor das informações sobre este assunto, indo além das informações de cunho biológico, mas abordando o social e aspectos culturais. De acordo com a pesquisa de Aguiar; Gomes (2021), a taxa de utilização de métodos contraceptivos foi baixa, mesmo quando os adolescentes tinham o conhecimento sobre.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência não é um problema atual, visto o que foi encontrado na literatura, é um tema que vem sendo debatido ao

longo dos anos. No entanto, é necessário que se pense políticas públicas considerando diferentes realidades que se apresentam quando se pensa numa realidade a nível de Brasil.

Baseado nos trabalhos encontrados, foi possível conhecer diferentes perfis das adolescentes, e baseados em realidades distintas, como por exemplo por regiões, levando em consideração a idade, pode-se perceber que as idades das mães adolescente variam dos 15-19 anos e de cor parda, com renda baixa e algum histórico de problema familiar, desde famílias monoparentais ou até mesmo violência intrafamiliar, como o caso de violência sexual.

Outro contexto identificado nos estudos foi a violência, viver em regiões onde não há uma promoção de saúde eficaz acarreta o aumento da taxa de gravidez na adolescência, visto as vulnerabilidades sociais às quais as jovens estão expostas. Um fato que não se pode desprezar é a gravidez para jovens abaixo de 15 anos, o que fere diretamente seus direitos humanos, e que dentro das pesquisas foi evidenciado que ocorre na maioria dos casos, decorrente de violência sexual provocado por pessoas próximas a vítima dentro de um contexto familiar.

Uma vez ocorrido um caso de gravidez na adolescência, além dos riscos e complicações biológicas, visto que o corpo das jovens ainda está num processo de desenvolvimento, podendo desenvolver doenças, pois segundo os autores encontrados, quanto mais jovem, maior a possibilidade de desenvolver alguma comorbidade tanto para a mãe quanto para o bebê. No entanto ainda há os riscos e complicações no aspecto social, pois os estudos evidenciaram que os problemas referentes a parte social impactam mais diretamente a mãe, pois pode ocorrer o afastamento do seu grupo social, além de contribuir com a evasão escolar e que em muitos casos não retornam após a gravidez, visto que precisam trabalhar para ajudar no sustento

dos filhos, o que acaba contribuindo para a manutenção do ciclo da pobreza.

É necessário que se crie para essas adolescentes um ambiente favorável a igualdade de gênero e que considere os direitos reprodutivos, entendendo o problema como de saúde pública, considerando que há possibilidades de adolescentes também planejarem gravidez nessa idade, seja por quais que sejam seus diferentes desejo, é importante salientar que o enfermeiro desempenha um papel crucial no que tange a essa problemática, especificamente na ESF, desenvolver ações de planejamento familiar que

não sejam somente pontuais e que compreendam as realidades de fato pode atenuar este problema, considerando que a gravidez na adolescência compreende tanto o sexo masculino quanto o feminino, não é algo exclusivo da mulher, apesar de serem as maiores afetadas.

Dentre os estudos encontrados, foi consenso entre todos que a gravidez na adolescência é combatida com educação sexual, seja na escola, seja nas unidades de saúde, ou em casa. É dever de todos proteger e dar saúde a esse grupo, e isso perpassa pela educação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, C. M.; GOMES, K. W. L. Gravidez na adolescência e violência doméstica no contexto da atenção primária à saúde. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 43, p. 2401, 2021. DOI: 10.5712/rbmfc16(43)2401.

ALVES, H *et al.* Gravidez na adolescência e coplaneamento local: uma abordagem diagnóstica a partir do modelo PRECEDE-PROCEED. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. ser. IV, n. 12, p. 35–44, mar. 2017. DOI: 10.12707/RIV16058.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2023]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Departamento de Análise Epidemiológica e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. Disponível em: <https://svs.aims.gov.br/daent/cgiae/sinasc/apresentacao/>. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 13 jul. 1990. Disponível em: <https://www.in.gov.br>. Acesso em: 04 dez. 2025.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude – SINAJUVE. Brasília, DF: Presidência da República, [2013]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

BRASIL. Lei nº 13.798, de 3 de janeiro de 2019. Acrescenta o art. 8º-A à Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), para instituir a Semana Nacional de Prevenção da Gravidez na Adolescência. Brasília, DF: Presidência da República, [2019]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/113798.htm. Acesso em: 15 out. 2023.

CARVALHO, R. V. de *et al.* Gravidez na adolescência: uma análise do perfil das adolescentes assistidas em hospital escola na cidade de Maceió–AL. *Revista Ciência Plural*, [S. l.], v. 7, n. 3, p. 100–120, 2021. DOI: 10.21680/2446-7286.2021v7n3ID23845

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Panorama do Brasil. 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama>. Acesso em: 15 out. 2023.

JEZO, R. F. V.; *et al.* Gravidez na adolescência: perfil das gestantes e mães adolescentes em uma unidade básica de saúde. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, [S. l.], v. 7, 2017. DOI: 10.19175/recom.v7i0.1387.

MELO, T. A. de S *et al.* da C. Gravidez na adolescência: perfil sociodemográfico de adolescentes grávidas no período de 2015 até 2019. *Revista de Enfermagem da UFSM*, [S. l.], v. 12, p. e48, 2022. DOI: 10.5902/2179769268969.

MENDES, K. D. S.; *et al.* Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto – Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, out. 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

OLIVEIRA, H. F. C.; *et al.* Gravidez na adolescência no Nordeste brasileiro. *Journal of Nursing and Health*, v. 12, n. 2, 25 out. 2022. <https://doi.org/10.15210/jonah.v12i2.3532>.

OPAS – ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. América Latina e Caribe têm a segunda taxa mais alta de gravidez na adolescência no mundo. 28 fev. 2018. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/28-2-2018-america-latina-e-caribe-tem-segunda-taxa-mais-alta-gravidez-na-adolescencia-no>. Acesso em: 4 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Gravidez na adolescência. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-pregnancy>. Acesso em: 4 abr. 2022.

PONTES, B. *et al.* Factors related to pregnancy in adolescence: reproductive profile of a group of pregnant women / Fatores relacionados à gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 15, p. e11972, 2023. DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.11972.

PORTAL DO REGIONAL DA BVS. Sobre o portal. Disponível em: <https://bvsalud.org/sobre-o-portal/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

RIBEIRO, M. Gravidez na adolescência: quais são os impactos? Drauzio Varella. Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/mulher/gravidez-na-adolescencia-quais-sao-os-impactos/>. Acesso em: 4 nov. 2023.

ROSANELI, C. F.; COSTA, N. B.; SUTILE, V. M. Proteção à vida e à saúde da gravidez na adolescência sob o olhar da bioética. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, n. 1, p. e300114, 2020. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312020300114>.

SCIELO – SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. SciELO Analytics Brasil. 2021. Disponível em: https://analytics.scielo.org/?sa_scope=Health+Sciences. Acesso em: 4 nov. 2023.